

O PET E O DEBATE INTELECTUAL DA MODERNIDADE DO SÉCULO XX

Aluna: Marcia de Sousa da Silva
Orientadora: Eunícia Fernandes

Introdução

O PET-História da PUC-Rio desenvolve o Projeto Escola, realizado junto a estudantes do ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. O Projeto Escola nos proporciona o desenvolvimento de uma pesquisa coletiva e o resultado é a construção de uma reflexão histórica acadêmica voltada para a escola e deste modo, para a comunidade em geral, na tentativa de estabelecer uma troca academia-sociedade.

Neste ano de 2010, o nosso desafio é apresentar referências sobre o Rio de Janeiro nas décadas de 20 e 30 do século XX, através da música de Noel Rosa. Diante disto, a música se tornou nossa principal fonte histórica, além de outros documentos da época, como crônicas. Ao fazer um primeiro esforço de levantamento bibliográfico, me deparei com o artigo da historiadora Ângela de Castro Gomes intitulado “Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo”. E foi nesse instante que me veio uma grande atração sobre este tema, que trabalha tão fortemente com o ambiente do Rio de Janeiro e essa temática sugestiva que é o modernismo.

Objetivos

Quando iniciei minha trajetória no PET-História em 2009 escolhi trabalhar com Brasil colonial, pois naquele momento estava estudando este tema em uma disciplina, chegando a resenhar *Raízes do Brasil* de Sergio Buarque de Holanda. Neste semestre, envolvida o Projeto Escola, onde tratamos da experiência do Brasil republicano no início do século XX, me deparei com a temática do modernismo carioca da década de 20 e o debate entre a intelectualidade daquele momento, com o artigo da historiadora Ângela de Castro Gomes intitulado “Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo”. Atraída pelo tema, tive a flexibilidade proporcionada pelo PET – por ser um programa que visa a pesquisa individual do aluno e não uma pesquisa coletiva conduzida por um professor – de mudar a temática da pesquisa individual. Diante de tais mudanças é que atualmente investigo historiografia sobre a Primeira República para construir artigo que evidencie o cenário intelectual do Rio de Janeiro do início do século XX, mostrando as tensões existentes entre a intelectualidade tradicional, representada pela Academia Brasileira de Letras e uma nova intelectualidade, tida como popular ou boemia, na perspectiva do modernismo carioca.

Metodologia

Dentro do PET-História há diversos projetos que, de forma sistematizada, possibilitam ao aluno uma iniciação na pesquisa científica acadêmica. Um desses projetos é o Projeto Artigo, realizado duas vezes ao longo do ano. Nele, determinamos uma questão a ser analisada e em um primeiro momento produzimos um artigo que mostra o debate historiográfico que envolve o assunto e a questão que pretendemos trabalhar. Neste artigo, fazemos um levantamento bibliográfico e apresentamos o que se tem dito sobre o assunto. Em um segundo momento, escolhemos um documento para analisar e, a partir disso produzimos um outro artigo contendo agora, a nossa análise sobre a questão e o documento escolhido.

Com a intenção de analisar o ambiente intelectual carioca do início do século XX, tendo como norteador o movimento modernista, realizei a resenha da obra de Mônica Pimenta Velloso, *Modernismo no Rio de Janeiro: tribunas e quixotes* [1] que juntamente com seus

outros artigos *Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo* [2] e *A cidade-voyeur: o Rio de Janeiro visto pelos paulistas* [3], mais a análise da historiadora Ângela de Castro Gomes em seu artigo *Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo*, artigo esse que foi o que me despertou para essa temática [4], constituem minha primeira avaliação sobre o tema. A partir de tais autores é que construo um debate historiográfico sobre a dinâmica da modernidade carioca do século XX.

Conclusão

Mônica Pimenta Velloso em sua obra *Modernismo no Rio de Janeiro: tribunas e quixotes* busca desconstruir a idéia do modernismo paulista como o referente para pensar o Brasil, mostrando que o Rio de Janeiro também teve uma vertente modernista que contribuiu em muito para a construção da nacionalidade brasileira. E em toda a sua análise, relaciona o humor como uma característica forte dessa nacionalidade. Seu artigo *A cidade-voyeur: o Rio de Janeiro visto pelos paulistas* explora a rivalidade entre os intelectuais paulistas e os cariocas que construiu a visão dos paulistas como indivíduos sérios e destinados ao trabalho e os cariocas como malandros, dados à boemia e à vida mansa. Essa tensão gerou certos estereótipos que influenciaram para uma visão depreciativa do Rio de Janeiro e sua corrente intelectual moderna. Seguindo essa análise, o artigo da historiadora Ângela de Castro Gomes, mostra a tensão entre essa intelectualidade carioca, demarcada por um lado, pelos intelectuais tradicionais, os da Academia Brasileira de Letras e por outro lado, os intelectuais populares, representados pelos humoristas boêmios. Assim, neste trabalho, procuro apresentar uma análise sobre a modernidade carioca do século XX mediante o que essas autoras pensam sobre o assunto, evidenciando as tensões existentes entre aquela intelectualidade, onde, por um lado há o embate entre cariocas e paulistas, por outro lado há a richa de modernismos e simbolismos nacionais.

Referências

- [1] VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro: tribunas e quixotes*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.
- [2] VELLOSO, Mônica Pimenta. *Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil republicano*. V.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- [3] VELLOSO, Mônica Pimenta. "A cidade-voyeur: o Rio de Janeiro visto pelos paulistas". In Revista Rio de Janeiro. Niterói, nº 4, 1986.
- [4] GOMES, Ângela Maria de Castro. *Essa gente do Rio...: Modernismo e nacionalismo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.